



SONDAGEM INDUSTRIAL



Estoques das indústrias em Sergipe operam próximo ao planejado no 2º trimestre de 2019

Os dados da Sondagem Industrial revelaram um mês de junho de fraca atividade industrial. O volume de produção está mais baixo, com elevada ociosidade do parque produtivo e queda do emprego industrial. Já os estoques, com aumento dos níveis, operam próximo ao planejado.

O índice de evolução da produção de junho de 2019, após forte queda de 11,7 pontos, ficou em 36,5 pontos, bem abaixo da linha divisória de 50 pontos. Esse valor é o menor desde junho de 2017, quando registrou 35,5 pontos. O indicador de *Evolução do Número de empregados* de junho de 2019 ficou em 41,9 pontos, após retrain 5,1 pontos, sendo o menor valor registrado desde de junho de 2017. A *Utilização da Capacidade Instalada (UCI)* aumentou na passagem de maio para junho, ficando em 63%, um acréscimo de 1,0 ponto percentual (p.p.) na comparação com maio último. O índice de *UCI efetiva em relação ao usual* ficou em 37,7 pontos, após retroceder 5,9 pontos na comparação com maio. Como o índice permanece abaixo dos 50 pontos, indica que a atividade industrial segue

abaixo do usual para o mês. O índice encontra-se 8,5 pontos abaixo do registrado em junho de 2018.

O índice de *evolução do nível de estoques* ficou em 49,6 pontos, apontando aumento de 4,1 pontos dos estoques entre maio e junho. Com isso, os estoques encontram-se próximo ao planejado pelas empresas. O índice de *nível de estoque efetivo em relação ao planejado* ficou em 48,4 pontos, 2,4 pontos acima do registrado no mês anterior.

No comparativo com a região Nordeste e Brasil, Sergipe não se destacou em nenhum dos itens, ficando os melhores desempenhos para o Brasil em quase todos os índices de evolução. No que se refere ao *Volume de produção*, o Brasil registrou 43,4 pontos, contra 41,8 pontos assinalados pelo Nordeste e 36,5 pontos por Sergipe. Para o item *Utilização da capacidade instalada (efetiva/usual)*, o Brasil obteve 39,0 pontos, ante 37,8 pontos do Nordeste e 37,7 pontos de Sergipe. Em relação à *Evolução do número de empregados*, foram atribuídos para o Nordeste 47,8 pontos, 47,2 pontos para o Brasil e 41,9 pontos para Sergipe. Por fim, o



Brasil se destacou também no que se refere aos *Estoques de produtos finais (evolução)* ao alcançar 51,1 pontos, à frente dos 50,1 pontos e 49,6 pontos do Nordeste e de Sergipe, respectivamente. Ainda

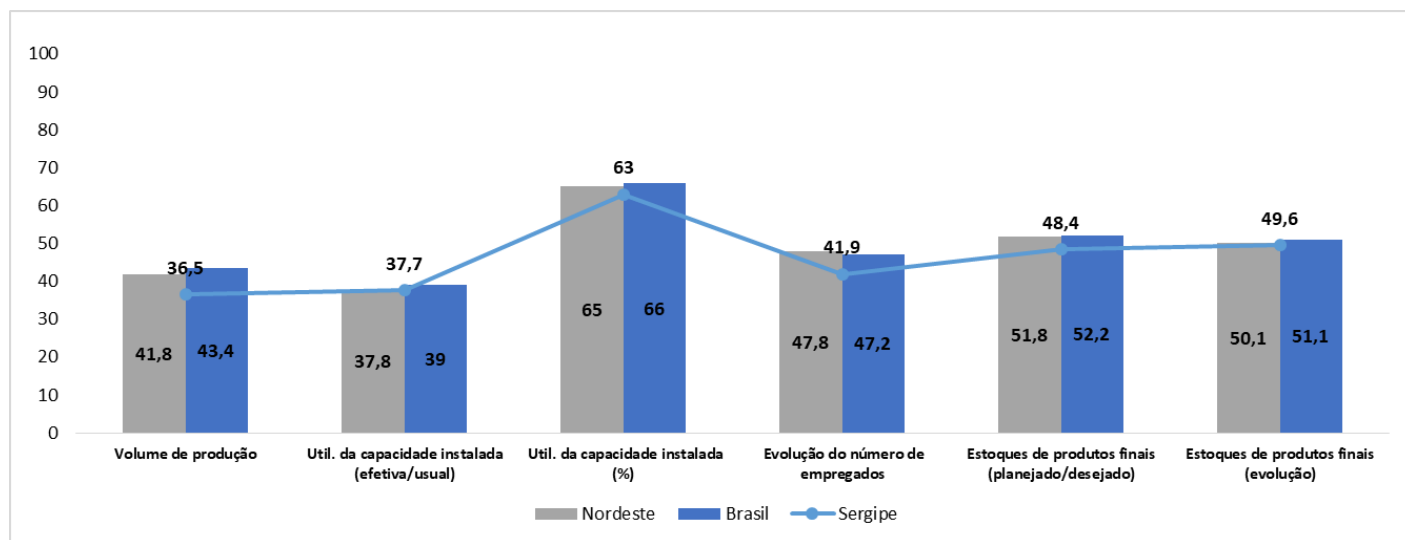
sobre os índices relacionados à evolução, o Brasil obteve maior soma na *Utilização da Capacidade Instalada (UCI)*, 66,0%, e nos *Estoques de produtos finais (planejado/desejado)*, 52,2 pontos.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade por Porte Junho/2019 x Maio/2019 x Abril/2019

Indicadores	Junho/2019			Maio/2019			Abril/2019		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Volume de produção em comparação com o mês anterior	36,5	36,5	36,5	48,2	40,4	50,0	51,5	50,0	51,8
Nível de UCI em relação ao usual para os meses de referência	37,7	38,5	37,5	43,6	33,3	46,0	41,3	39,6	41,7
Util. da capacidade instalada (%)	63,0	48,0	67,0	62,0	47,0	66,0	67,0	59,0	69,0
Evolução do número de empregados	41,9	40,4	42,3	47,0	50,0	46,3	44,8	45,8	44,6
Estoques de produtos finais (planejado/ desejado)	48,4	41,7	50,0	46,0	29,2	50,0	48,4	36,1	51,3
Estoques de produtos finais (evolução)	49,6	41,7	51,4	45,5	37,5	47,4	45,9	38,9	47,5

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR - Junho/2019



*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Satisfação com a Situação Financeira das empresas

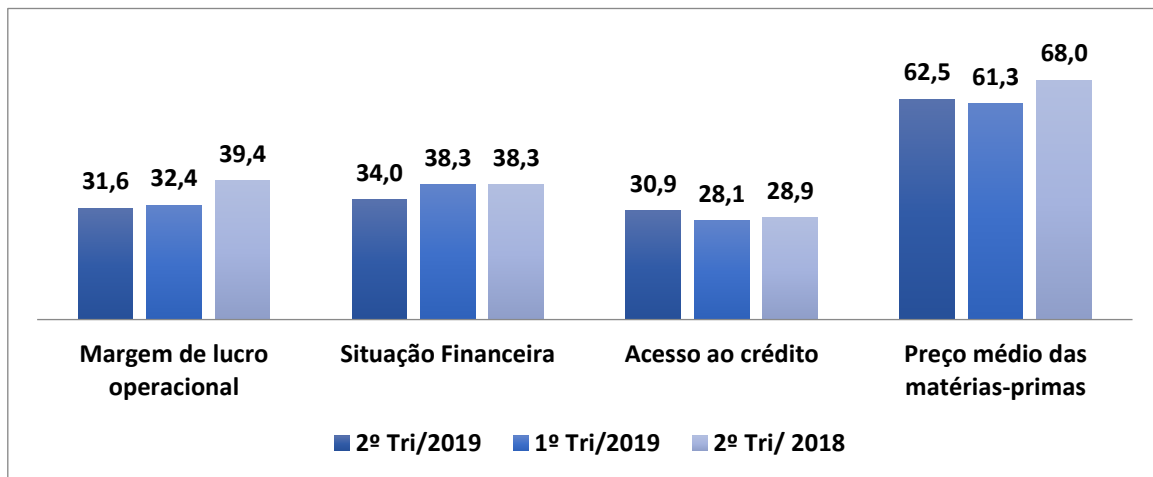
Os dados trimestrais da situação financeira são preocupantes. Pelo segundo trimestre consecutivo aumentou a insatisfação das empresas quanto à *Margem do lucro operacional* e à *Situação financeira*. O índice do primeiro recuou de 32,4 pontos no 1º trimestre para 31,6 pontos no 2º trimestre, enquanto o índice de satisfação com a *Situação financeira* caiu de 38,3 pontos para 34,0 pontos. Os índices são inferiores aos registrados no 2º trimestre de 2018. Nessa comparação, o índice de satisfação com o *Lucro operacional* recuou 7,8 pontos, enquanto o índice de satisfação com a situação financeira recuou 4,3 pontos.

O índice de acesso ao crédito aumentou 2,8 pontos no 2º trimestre de 2019, para 30,9 pontos. Esse crescimento não foi suficiente para reverter a

queda de 4,8 pontos do trimestre anterior. No entanto, o índice é o maior valor registrado para o histórico de mesmo período. O valor atribuído neste trimestre supera 2,0 pontos ao registrado no mesmo trimestre de 2018, mas permanece muito distante dos 50 pontos, o que indica que o acesso ao crédito segue difícil.

Referente à satisfação com o *Preço médio das matérias-primas*, o índice aumentou 1,2 ponto entre um trimestre e outro, para 62,5 pontos, indicando que houve aumento dos preços médios nesse período, no entanto é 5,5 pontos menor que o registrado no 2º trimestre do ano anterior. O índice ficou acima da linha divisória dos 50 pontos, o que significa dizer aumento no preço médio das matérias-primas.

Indicadores de Situação Financeira – Análise Trimestral



Fonte: Sondagem Industrial (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES

Problemas enfrentados pela indústria sergipana no 2º trimestre de 2019

A *Elevada carga tributária* permanece como o principal problema enfrentado pelas empresas sergipanas. Esse problema foi assinalado por 48,7% das empresas, e mesmo com 5,2 p.p., a menos que o

registrado no 1º trimestre, se configurou como o mais escolhido pelos empresários. Em seguida, a assinalação da *Inadimplência dos clientes*, com alta de 10,3 p.p., passou da 3ª posição do ranking de



principais problemas para a 2ª posição no 2º trimestre de 2019.

A *Falta ou alto custo da matéria-prima* subiu da 5ª posição para a 3ª no período analisado, com 23,1% das assinalações. O percentual representa aumento de 2,6 p.p. na comparação com o trimestre anterior.

A *Demanda interna insuficiente* manteve o mesmo percentual do trimestre anterior, 18%, no

entanto subiu da 6ª posição do ranking para a 4ª posição.

Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.), que era o 11º principal problema no 1º trimestre, com 10,3% de assinalações, subiu para a 5ª posição do ranking, com 18% de assinalações. Ainda com mesmo percentual de assinalações foram apontados os problemas com *Falta de capital de giro e Taxas de juros elevadas*.

Principais problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	2º Tri/2019			1º Tri/2019		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Elevada carga tributária	48,7%	53,9%	46,2%	53,9%	75,0%	44,4%
Inadimplência dos clientes	38,5%	30,8%	42,3%	28,2%	33,3%	25,9%
Falta ou alto custo da matéria-prima	23,1%	7,7%	30,8%	20,5%	33,3%	14,8%
Demanda interna insuficiente	18,0%	23,1%	15,4%	18,0%	8,3%	22,2%
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	18,0%	15,4%	19,2%	10,3%	0,0%	14,8%
Falta de capital de giro	18,0%	23,1%	15,4%	38,5%	50,0%	33,3%
Taxas de juros elevadas	18,0%	23,1%	15,4%	12,8%	16,7%	11,1%
Falta ou alto custo de energia	15,4%	15,4%	15,4%	15,4%	16,7%	14,8%
Falta de financiamento de longo prazo	15,4%	15,4%	15,4%	23,1%	25,0%	22,2%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	10,3%	7,7%	11,5%	18,0%	8,3%	22,2%
Burocracia excessiva	10,3%	0,0%	15,4%	12,8%	8,3%	14,8%
Insegurança jurídica	7,7%	0,0%	11,5%	7,7%	0,0%	11,1%
Taxa de câmbio	7,7%	7,7%	7,7%	7,7%	8,3%	7,4%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	5,1%	7,7%	3,9%	7,7%	8,3%	7,4%
Outros	5,1%	7,7%	3,9%	0,00%	0,00%	0,00%
Demanda externa insuficiente	2,6%	0,0%	3,9%	2,6%	0,0%	3,7%
Competição com importados	2,6%	7,7%	0,0%	7,7%	8,3%	7,4%

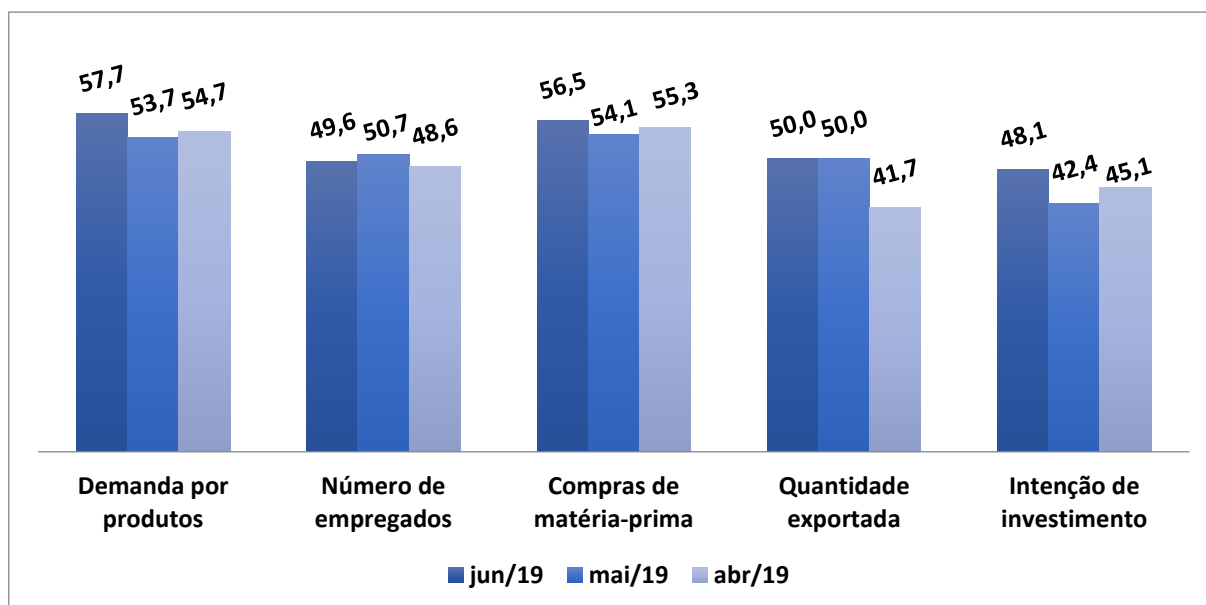
Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

Perspectivas para os próximos seis meses

Os índices de expectativas de demanda por produtos e das compras de matérias-primas avançaram na passagem de maio para junho, e permanecem acima dos 50 pontos, ou seja, mostram expectativa de aumento. A *Demanda por produtos* aumentou 4,0 pontos para 57,7 pontos e no comparativo com o mesmo mês do ano anterior o crescimento foi de 5,1 pontos. As *Compras de matéria-prima* cresceram 2,4 pontos, indo para 56,5 pontos no mês de análise. O índice de expectativa de *Quantidade exportada* manteve-se inalterado com 50 pontos. Em relação a junho de 2018 o aumento

foi de 6,2 pontos. Já o índice de expectativa de *Número de empregados* recuou 1,1 ponto, para 49,6 pontos, ficando abaixo da margem dos 50 pontos. A disposição de investir do empresário, após duas retrações seguidas, aumentou 5,7 pontos no segundo trimestre e atingiu 48,1 pontos. O índice é 2,5 pontos maior que o registrado em junho de 2018. Melhores perspectivas em relação à demanda por produtos e às compras de matérias-primas refletem na decisão do empresário sergipano em investir mais.

Expectativas para os próximos 6 (seis) meses por Porte – Sergipe



* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

** O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Empresário sergipano permanece confiante em julho

A confiança do empresário apresentou praticamente o mesmo resultado do mês passado. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do mês de julho avançou modestamente 0,2 ponto, para 56,5 pontos no comparativo com o mês anterior. O ICEI encontra-se 6,2 pontos acima do registrado no mesmo período do ano anterior e 5,6 pontos acima da sua média histórica. Os resultados indicam que os empresários sergipanos continuam confiantes.

Em julho, os componentes do ICEI variaram em direções opostas. O *Indicador de Condições Atuais* retrocedeu 2,2 pontos, mantendo-se abaixo da linha divisória, em 44,5 pontos. Já o *Indicador de Expectativas* cresceu 0,4 ponto, para 61,4 pontos. Assim, o aumento do ICEI em julho deve-se ao crescimento do otimismo quanto aos próximos seis meses, embora a piora nas condições dos negócios seja percebida pelos empresários sergipanos. Os dois componentes do ICEI, condições atuais e expectativas, estão 3,0 pontos e 6,8 pontos acima do registrado em julho de 2018, respectivamente. Em relação aos índices que integram esses componentes, os das Condições Atuais (*Economia*, *Estado* e *Empresa*) permanecem abaixo dos 50,0 pontos. Em julho a avaliação do indicador *Condições da Economia* praticamente permaneceu com mesmo resultado do mês anterior ao cair apenas 0,3 ponto, para 44,5 pontos. Quedas mais consistentes foram observadas nas *Condições do Estado* e nas *Condições da Empresa* quando recuaram 3,6 pontos e 3,3 pontos, resultando em 40,7 pontos e 44,4 pontos, nesta ordem. Diferentemente, os indicadores relativos às expectativas permanecem acima da linha divisória

dos 50,0 pontos, demonstrando otimismo por parte do empresariado em relação aos próximos seis meses. Em julho, as expectativas relacionadas à Economia brasileira cresceram 0,9 ponto, para 58,7 pontos. O índice relativo ao Estado foi para 57,1 pontos após acréscimo de 0,7 ponto. Já em relação à Empresa, a expectativa do empresário retraiu pelo segundo mês seguido, resultando em 62,4 pontos.

Em termos geográficos, percebe-se que o ICEI registrado em Sergipe (56,5 pontos) foi menor 1,7 ponto quando comparado com o do Nordeste (58,2 pontos) e 0,9 ponto menor quando comparado ao do Brasil (57,4 pontos). O Indicador de Condições Atuais ficou abaixo da linha divisória dos 50,0 pontos em todos os agregados e o de Sergipe, com 44,5 pontos, foi o de menor pontuação. Ambos os componentes desse índice (*Economia* e *Empresa*), ficaram abaixo da margem dos 50,0 pontos, destacando-se as Condições da Economia que apresentou o melhor resultado para o Nordeste, com 45,9 pontos. Em Condições da Empresa resultado de maior valor foi registrado no Brasil (47,8 pontos). Em relação ao Indicador de Expectativas a avaliação geográfica mostrou resultados acima da linha divisória dos 50,0 pontos em todas as regiões (Nordeste com 63,4 pontos, Brasil com 62,1 pontos e Sergipe com 61,4 pontos). Os componentes desse índice também apresentaram em todos os agregados valores acima da margem divisória, se destacando o Nordeste ao ser avaliado com 65,1 pontos no item Expectativas da Empresa.

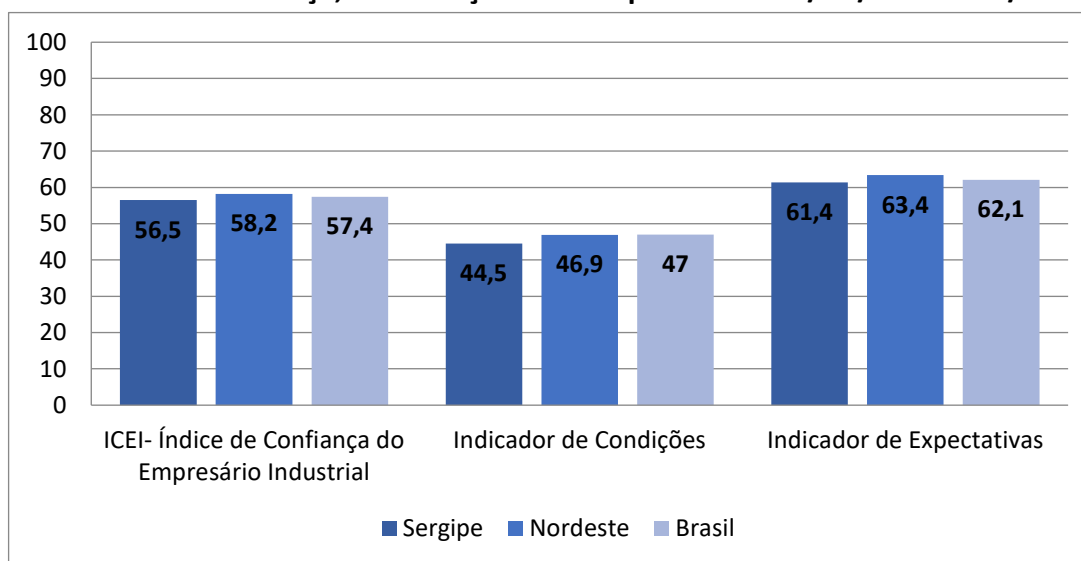


Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Julho/2019 x Junho /2019

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Julho/2019			Junho/2019		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	56,5	53,5	57,1	56,3	54,9	56,6
Indicador de Condições	44,5	47,4	43,9	46,7	43,1	47,5
Condições da Economia	44,5	50,0	43,3	44,8	41,2	45,5
Condições do seu Estado	40,7	40,4	40,8	44,3	39,7	45,3
Condições da Empresa	44,4	46,2	44,0	47,7	44,1	48,4
Indicador de Expectativas	61,4	57,8	62,1	61,0	60,8	61,1
Expectativas da Economia brasileira	58,7	56,7	56,7	57,8	58,8	57,6
Expectativas do Estado	57,1	50,0	50,0	56,4	54,4	56,8
Expectativas da Empresa	62,4	58,3	58,3	62,7	61,8	62,9

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Julho/2019



Fonte: ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Sergipe)

Elaboração: NIE/FIES

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 49 empresas, sendo 16 pequenas e 33 médias e grandes.

Perfil Sondagem Industrial: 39 empresas, sendo 13 pequenas e 26 médias e grandes.

Período de coleta: de 01 a 11 de julho de 2019.

Veja mais



Para mais informações metodológicas, veja Sondagem Industrial, disponível em:

www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial.

Para Sergipe, acesse o site: nie.fies.org.br.